



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA
CASA BENÍCIO FERRAZ

REQUERIMENTO Nº 28/2016.

Senhor Presidente,

Senhores Vereadores:

Aprovado por

Em 22 / 03 / 2016

- Presidente -

Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades legais e regimentais, seja formulado Voto de Pesar aos familiares do Sr. Manoel Francisco de Souza – “Natinho”, pelo seu falecimento ocorrido no dia 07.03.2016, na cidade de Recife.

Da decisão desta Casa, dê-se conhecimento aos seus familiares, através do seu irmão – Dr. Francisco Vital; de suas tias Cecília Maria de Sá e Alice Maria de Sá; sua sobrinha Maria do Carmo de Sá Ribeiro (servidora desta Casa); aos sobrinhos Erasmo e Regina de Sá Menezes; e ao Sr. José Wilson de Queiroga Gomes.

JUSTIFICATIVA

Para entender a importância e o significado dos conterrâneos é necessário observarmos a genealogia, e, mais do que isso, a história do nosso povo.

Maria Cecília, primogênita do saudoso e ilustre casal Manoel Nonato de Sá e Cecília Maria de Jesus, teve forte presença na Fazenda Mãe D'água, onde foi criada, sempre dedicada aos labores pertinentes às mocinhas da fazenda. Mudou-se para a cidade ao se casar com Francisco Antônio de Souza (Chico Panta), de cuja união fez constituir a seguinte família: Manoel Francisco de Souza (Natinho), Antônio Francisco de Souza (falecido), Maria Suely e Guiomar (falecidas), Francisco Vital (residente em Floresta) e João Francisco (residente em S. Paulo).



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

“Natinho” nasceu em 06.11.1932. Quando foi crescendo, ainda menino, optou por permanecer residindo ora com seus avós maternos, na Fazenda Mãe D’água, ora com os seus genitores, os quais mantinham residência em Floresta, e ainda na Fazenda Mulungu, onde a família plantava milho, feijão e criava animais.

À época, na fase de sua juventude, era comum as brincadeiras com seus primos (que eram muitos), momentos em que o chamavam de “tenente”, além das vaquejadas na Fazenda dos avós e das confraternizações; tudo se eternizou em sua memória, pois se tornou para ele de grande significado, compondo, aos poucos a sua história.

Após o falecimento dos seus avós maternos, na década de 80, “Natinho” passou a residir definitivamente na cidade de Floresta, junto aos seus genitores. Com a morte destes, foi morar com sua irmã, Guiomar, e, por último, com o seu irmão, Dr. Francisco Vital, a quem, carinhosamente chamava de “cabra”.

Foi um filho obediente, irmão companheiro, tio amoroso. Personificava a humildade que se traduzia em ações, no seu modo de viver, doando-se para alegrar àqueles a quem tinha profundo respeito e consideração.

Homem de poucas palavras, por seus gestos marcantes, seu olhar de ternura, fazia com que o falar fosse desnecessário, pois seu semblante dizia muito mais, exalando franqueza, retidão, amor e sensibilidade.

Era amante da paz, da serenidade, da comunhão com a natureza, desde a época em que vivia na Fazenda Mãe D’água e no Mulungu. Nos últimos tempos, porém, abatido pelas limitações impostas pela idade, sua saúde também passou a merecer cuidados. Mesmo assim, sentia imenso prazer através do contato com as pessoas, permanecendo sentada à calçada, à sombra da frondosa castanhola, de onde passava a observar a trampolinagem dos sagüis na fiação da rede de energia que contorna a Rua Getúlio Menezes, especialmente nas proximidades da praça de frente a sua casa. Dali ouvia o canto dos pássaros e prestava atenção nas condições da referida praça, onde zelava pela arborização das plantas ali cultivadas, chegando ao ponto de não permitir a aproximação dos animais para que não estragasse o jardim.



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

Aqueles que o conheciam sabiam o quanto apreciava ouvir músicas, deixando-o muito feliz, costume diário que só foi interrompido com a partida de sua irmã Guiomar para a vida eterna, quando sentiu profunda tristeza, pela sua falta, uma vez que era companheira constante desde o falecimento de sua mãe, sempre dedicada, zelosa, protetora.

Diariamente tinha como “companheiro de calçada” seu irmão Dr. Francisco Vital, e, da casa deste fez sua residência, onde foi acolhido carinhosamente por todos, até os seus últimos momentos entre nós. Todavia, ainda que limitado pelo peso da idade, Natinho se sentia feliz em servir, fazendo questão de se manter ativo auxiliando a família de alguma maneira, tal como receber quaisquer pessoas em casa, guardar documentos a ele confiados para posteriormente entregá-lo a quem de direito. Assim se portou Natinho até o último dia em que se encontrava com relativa saúde.

Faleceu aos 83 anos, deixando o exemplo de uma vida que embora contraditória, foi gozada em toda a sua plenitude, na medida do possível, dentro do seu próprio limite, mas imprimia ações firmes. Partilhava o silêncio, embora tenha sido amante da convivência com a família e defensor da verdade. Era um homem bom. De coração puro, na sua simplicidade, virtude que lhe era peculiar, sentia-se realizado em servir a todos, sem distinção.

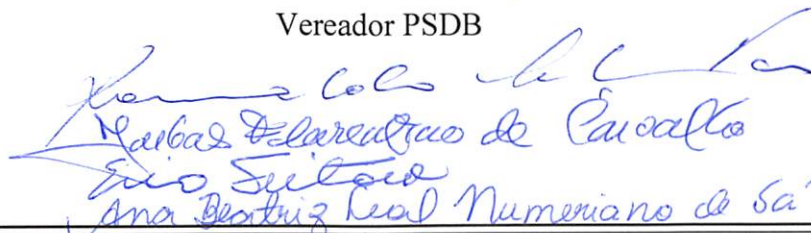
A sua alma, o seu sorriso e o brilho no olhar, tal qual um menino, o tornaram especial e inesquecível.

Solicito a aprovação deste Requerimento.

Plenário da Câmara Municipal de Floresta, 22 de março de 2016.


Alberto Carlos de Souza (Beto Souza)

Vereador PSDB


Carlos Delacruz de Carvalho
Vice-Secretário
Ana Beatriz Real Numeriano de Sá